

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 13/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Tiberubi Arara. Nome do arquivo: 021_191013_1614B0.MP3
Participantes:	Tiberubi Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	01:02:26
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Tiberubi Arara- 021_191013_1614B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 01:02:26

Legenda:

TI: Tiberubi Arara

ON: Onatchodó

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:02] MG: A gente fala assim, Tiberubi?

[00:00:02] TI: É.

[00:00:04] MG: Tiberubi, muito bom.

[00:00:05] TI: Tiberubi.

[00:00:05] MG: Hã?

[00:00:05] TI: Tiberubi.

[00:00:08] MG: Tubiro, Tubirubi?

[00:00:08] TI: Aham.

[00:00:09] MG: Tubirubi. Então eu vou, vou fazer assim se não aparece um gaiato aqui e começa a mexer na foto.

[00:00:22] AM: Então fala aí, hoje é dia...

[00:00:25] MG: Bom, hoje é dia 13 de outubro, nós estamos aqui na aldeia Arara de Cachoeira Seca, no rio Iriri, vamos começar uma entrevista com Tiberubi, eu, Milton Guran, e Ana Maria Mauad. Bom, então nós estamos aqui, 13 de outubro de 2019, na aldeia Arara de Cachoeira Seca e vamos começar uma entrevista com Tiberubi Arara, eu Milton Guran e Ana Maria Mauad. Então Tiberubi, boa tarde.

[00:01:10] TI: Boa tarde.

[00:01:11] TI: Nós vamos, primeiro nós vamos conversar assim...

[00:01:14] [vozes ao fundo, fala não referente a entrevista]

[00:01:31] MG: Então, Tiberubi, a gente está fazendo aqui pra saber direitinho as pessoas de Cachoeira Seca, a gente está vendo quem é o pai, quem é a mãe. Então aqui você é, que você está aqui ó, aqui, você tá aqui, Tiberubi.

[00:01:52] TI: Tiberubi.

[00:01:53] MG: Ti-be-ru-bi. Você está aqui, você tem 1 irmão?

[00:01:58] TI: Tem.

[00:01:59] MG: Qual o nome do seu irmão?

[00:02:01] TI: Idomeduk.

[00:02:05] MG: I-do-me-duk. Você tem outro irmão?

[00:02:17] TI: Tem.

[00:02:17] MG: Qual é o mais velho?

[00:02:18] TI: Idomeduk, esse aí que você botou agora.

[00:02:20] MG: Idomeduk, depois vem você?

[00:02:23] TI: Depois vem eu, aí tem mais novo irmão.

[00:02:26] MG: E qual é o mais novo?

[00:02:27] TI: Uai.

[00:02:30] MG: é o Uai... Uai.

[00:02:37] TI: Uai. Só tem irmão assim.

[00:02:40] MG: Só tem irmão assim. E eles são mesmo pai e mesma mãe?

[00:02:45] TI: Mesmo pai.

[00:02:46] MG: Mesmo pai.

[00:02:47] TI: Mesmo pai.

[00:02:48] MG: Então a mãe, aqui cada mãe é diferente aqui?

[00:02:51] TI: É não.

[00:02:53] MG: E qual é o pai? Diz o pai aí.

[00:02:54] TI: Tibi. Tibi.

[00:02:58] MG: Tibi é o pai.

[00:02:58] TI: É o pai.

[00:03:00] MG: Tibi é seu pai e a sua mãe, quem é?

[00:03:02] TI: Lipó.

[00:03:04] MG: Lipó.

[00:03:05] TI: Lipó. Minha mãe.

[00:03:07] MG: Lipó.

[00:03:08] TI: Lipó, é.

[00:03:14] MG: Tibi e Lipó.

[00:03:16] TI: Uhum. Tibi meu pai e pai de Idomeduk também.

[00:03:20] MG: É pai do...e a mãe do Idomeduk é Lipó também?

[00:03:23] TI: Lipó também.

[00:03:24] MG: Lipó também.

[00:03:29] TI: Uai também, a mesma coisa.

[00:03:32] MG: E Lipó é mãe de Uai também?

[00:03:34] TI: Uai também.

[00:03:36] MG: Ah, Uai também é Lipó a mãe?

[00:03:37] TI: A mãe dele é Lipó também.

[00:03:40] MG: Tá bem.

[00:03:40] TI: Pai é mesma coisa.

[00:03:44] MG: É mesmo pai e mesma mãe, todos os 3?

[00:03:44] TI: É.

[00:03:49] MG: Então pera aí, eu vou fazer direito isso, porque ficou bagunça.

[00:04:23] MG: Tiberubi... Idomeduk... Aqui é Uai.

[00:04:17] TI: Uai.

[00:04:23] MG: Todos os 3 são, Tibi, Lipó.

[00:04:34] TI: Lipó.

[00:04:34] MG: Aí você...Lipó...né?

[00:04:37] TI: É mamãe.

[00:04:40] MG: Lipó. Ai você...você casou com quem?

[00:04:46] TI: Com meu...

[00:04:47] MG: Você teve filho com quem?

[00:04:49] TI: Teve filho.

[00:04:54] MG: Você teve filho com?

[00:04:55] TI: Moduk.

[00:04:57] MG: Mo-duk?

[00:04:57] TI: Moduk.

[00:04:57] MG: Mo-dú. Quantos filhos você teve com Modú?

[00:05:05] TI: Eu tenho 5 filhos.

[00:05:09] MG: Você só tem filho com ela?

[00:05:10] TI: Não, não é minha mulher não, quero meu filho.

[00:05:12] MG: Você só teve, você teve filho com ela?

[00:05:16] TI: Não, só 5.

[00:05:22] MG: 5 que você teve com ela.

[00:05:23] TI: Com ela, não, com outra mulher, já é meu filho essa aí, Modú.

[00:05:26] MG: O seu...Modú, é sua...mãe, é sua filha?

[00:05:31] TI: É.

[00:05:31] MG: E você teve essa filha com que mulher?

[00:05:37] TI: Com mulher do...Tinguí, morreu ela.

[00:05:41] MG: Morreu, então...

[00:05:41] TI: Aí casei com outra mulher agora de novo.

[00:05:46] MG: Morreu Tinguí.

[00:05:46] TI: Tinguí, finada.

[00:05:49] MG: Como ela chama?

[00:05:48] TI: Tinguí.

[00:05:56] MG: Tinguí.

[00:05:54] TI: É.

[00:05:55] MG: Finada.

[00:05:56] TI: Finada.

[00:05:56] MG: Com ela você teve 1 filho?

[00:06:01] TI: É 5 com ela.

[00:06:03] MG: Com ela você teve 5?

[00:06:06] TI: É, tem mais uma irmã dela.

[00:06:08] MG: Tá, então vamos lá, com ela você teve 5. Diz os nomes aí.

[00:06:12] TI: Tem Pati.

[00:06:16] MG: Pa-ti.

[00:06:17] TI: Pati. Tagati, irmão dela.

[00:06:18] MG: Pati. Pera aí. Aí o outro filho que você teve com ela?

[00:06:24] TI: Tagati.

[00:06:24] MG: Ta-ga-ti.

[00:06:30] TI: O mais velho é esse aí, Tagati.

[00:06:32] MG: Tagati é o mais velho?

[00:06:33] TI: O mais velho. Mais velho que Mundú, esse aí... Pati.

[00:06:38] MG: Qual é o mais velho de todos?

[00:06:39] TI: Tagati.

[00:06:41] MG: Tagati é o mais velho, é mulher ou é homem?

[00:06:43] TI: Mulher... Ai tem um homem...

[00:06:50] MG: Tati, depois de Tagati quem vêm?

[00:06:55] TI: Vem o... Teacó... Teacó.

[00:07:00] MG: Chama Jacó?

[00:07:00] TI: Teapcó mesmo o nome dela.

[00:07:03] MG: Tiá?

[00:07:03] TI: Tiapcó.

[00:07:05] MG: Tiap...có. é Mulher ou é homem?

[00:07:08] TI: Mulher.

[00:07:09] MG: Mulher... Aí depois vem quem?

[00:07:17] TI: Moiacomon.

[00:07:20] MG: Moicomon.

[00:07:20] TI: É.

[00:07:26] MG: É mulher ou é homem?

[00:07:27] TI: Homem, só 1 homem.

[00:07:33] MG: Ele é número 3.

[00:07:33] TI: É.

[00:07:38] MG: E depois?

[00:07:39] TI: Depois veio outro.

[00:07:42] MG: Veio Pati?

[00:07:42] TI: Não. Pati [já botou o nome, botou tudinho isso aí]

[00:07:46] MG: Pati vem...antes de Moicomon?

[00:07:53] TI: Tem. Depois do Moicomon já acabou.

[00:07:55] MG: Depois do Moicomon já acabou, Moicomon é o último?

[00:07:58] TI: Eu já casei com outra, já tem...

[00:08:00] MG: Tá, então pera aí. Primeiro filho com a Tinguí foi Tagaci.

[00:08:08] TI: É.

[00:08:08] MG: Segundo filho com a Tinguí foi Tiacó.

[00:08:13] TI: É.

[00:08:13] MG: Terceiro filho com a Tinguí foi quem, Pati?

[00:08:15] TI: Pati também. E Moicomon.

[00:08:19] MG: Pati veio antes de Moicomon?

[00:08:24] TI: É, mas só esses tudinho teve minha mulher tudinho, só [?].

[00:08:27] MG: Não, eu sei, mas eu quero ver a idade assim, o mais velho foi...

[00:08:32] TI: A idade é Tagati, o mais velho.

[00:08:34] MG: Tagati, o mais velho, depois veio Tiapicó?

[00:08:36] TI: Pati.

[00:08:38] MG: Ah, depois veio Pati, então Pati...

[00:08:39] TI: É, é mais velho [de novo] também.

[00:08:40] MG: Pati é a número de 2. Ai Tiapicó?

[00:08:45] TI: Tiapicó é mais novo.

[00:08:46] MG: Mais novo. E a mais novo de todas é Moicomon.

[00:08:50] TI: É.

[00:08:50] MG: É um menino Moicomon.

[00:08:51] TI: Menino, é, é homem.

[00:08:55] MG: Aqui têm 4, você não disse que teve 5 filhos com ela?

[00:08:57] TI: Pois é, mas 5 com outra já.

[00:08:59] MG: Ah, você tem um outro filho com outra, qual é o outro?

[00:09:02] TI: É, com outra mulher, é o Tidá.

[00:09:04] MG: Tidá.

[00:09:05] TI: Tidá. Casei com outra depois desse aí, do outro Laranjal.

[00:09:11] MG: Ah, a Tidá é...

[00:09:14] TI: É do Laranjal. A mãe dela, mãe do Tidá, já é outra.

[00:09:22] MG: Tidá, do Laranjal.

[00:09:23] TI: Agora mulher...

[00:09:25] MG: Tidá é do Laranjal.

[00:09:27] TI: Do Laranjal. O nome dela que tu quer saber.

[00:09:35] MG: É Tidá o nome dela, e com ela você teve filho.

[00:09:35] TI: Só 1.

[00:09:37] MG: Como chama?

[00:09:38] TI: Lalau.

[00:09:42] MG: Lalau. O Lalau é homem ou mulher?

[00:09:43] TI: Mulher. Que a dela também mulher, Tidá.

[00:09:49] MG: Ela tem uma outra filha?

[00:09:51] TI: Tem.

[00:09:53] MG: Com outro homem?

[00:09:53] TI: Com outro homem.

[00:09:55] MG: Tá. Que é lá do Laranjal?

[00:10:00] TI: É. Ainda tá aí lá com ela.

[00:10:03] MG: Ah, o outro está aqui com ela?

[00:10:04] TI: Tá.

[00:10:04] MG: Tá. E você sabe o nome do outro homem com quem ela teve filho?

[00:10:08] TI: Sei.

[00:10:09] MG: Diga.

[00:10:09] TI: Tanun.

[00:10:13] MG: Tanun.

[00:10:13] TI: Tanun.

[00:10:16] MG: Tanun. A Tidá é...

[00:10:18] TI: Mulher.

[00:10:18] MG: Mulher, o Tanun é homem.

[00:10:20] TI: Homem, é.

[00:10:22] MG: E aí eles tiveram um filho que está aqui também, se chama como?

[00:10:29] TI: Ururi.

[00:10:29] MG: Ururi.

[00:10:30] TI: Uriri, filha de Lalau também.

[00:10:31] MG: Uriri.

[00:10:32] TI: É irmã dessa aí.

[00:10:34] MG: Irmã da Lalau?

[00:10:34] TI: É, não, irmã do coisa, o...

[00:10:39] MG: Não, porque a Tidá, ela teve/ ela casou com você e aí vocês tiveram a Lalau.

[00:10:47] TI: Foi.

[00:10:48] MG: Não é?

[00:10:48] TI: Uhum.

[00:10:50] MG: Vocês tiveram a Lalau.

[00:10:51] TI: Só com uma, aí eu...porque já teve filho antes de Tanun que é primeiro dele.

[00:10:56] MG: Ah, o Tanun é a primeira filha do Tidá?

[00:10:59] TI: É, Lalau, do Lalau.

[00:11:03] MG: Não sei, o Lalau é o que?

[00:11:05] TI: Lalau é Arara, a mãe deles tudinho.

[00:11:09] MG: Tá, a Tidá...

[00:11:11] TI: Tidá é filha de Lalau.

[00:11:13] MG: Ah, a Tidá é filha do Lalau?

[00:11:15] TI: É.

[00:11:15] MG: É lá de Laranjal?

[00:11:18] TI: Lá do Laranjal.

[00:11:19] MG: Tá.

[00:11:19] TI: Aí pegou com, ficou buchuda comigo esse Tidá, meu filho.

[00:11:25] MG: Tá e qual é o nome do teu filho com a Tidá?

[00:11:28] TI: Não.

[00:11:30] MG: O filho, você teve um filho com a Tidá, não teve?

[00:11:33] TI: Não, Lalau. Tidá é novinho, menino.

[00:11:38] MG: Ah, você teve filho com a Lalau?

[00:11:41] TI: Foi, foi.

[00:11:42] MG: Ah, Tidá é o filho?

[00:11:42] TI: Uhum, é.

[00:11:45] MG: Ah, Lalau é esposa.

[00:11:48] TI: Uhum, é.

[00:11:50] MG: Esposa e Tidá é filha, é mulher.

[00:11:54] TI: É mulher.

[00:11:54] MG: Tá.

[00:11:55] TI: Esse Tanun, esse Tanun é filha dela já de casei com ela já têm.

[00:12:02] MG: Ah, quando você casou com a Lalau, já tinha o Tanun.

[00:12:04] TI: É, já tinha Tanun.

[00:12:06] MG: Tanun.

[00:12:08] TI: É.

[00:12:08] MG: Tanun.

[00:12:11] TI: Aí têm irmã dela que é Uriri.

[00:12:14] MG: Uriri é irmã de quem?

[00:12:16] TI: É com a Tanun. Quando eu casei já estava com ela e Tanun, irmã do [?], Uriri.

[00:12:36] MG: A Tanun então é filha...

[00:12:40] TI: Do Lalau.

[00:12:42] MG: Da Lalau com quem? Qual é o pai do Tanun?

[00:12:49] TI: É o Mongoré.

[00:12:53] MG: Com Mun...

[00:12:53] TI: Mungoré.

[00:12:55] MG: Mungodek.

[00:12:55] TI: É.

[00:12:55] MG: Mungodek é do Laranjal?

[00:12:58] TI: É.

[00:12:58] MG: Do laranjal, entendi.

[00:13:00] TI: Aí ela vem pra cá casar comigo, essa mulher.

[00:13:03] MG: Tá, e o Uriri é filho da Lalau com você?

[00:13:09] TI: Não, é com o de lá do...Mungodek.

[00:13:14] MG: Ah, também é filho...

[00:13:15] TI: Só com um com o filho dela e comigo.

[00:13:18] MG: A única filha contigo é a Tidá?

[00:13:22] TI: É, Tidá é nossa.

[00:13:21] MG: Tá, Ururi é também é filho...

[00:13:23] TI: Quando eu casei já tava com ela, esses dois.

[00:13:25] MG: Esses dois aqui?

[00:13:28] TI: É.

[00:13:28] MG: Aí Tidá é filha do Tiberubi com a Lalau.

[00:13:31] TI: É, esse aí.

[00:13:36] MG: Tá bom, tá bem, entendi, tá. E a...

[00:13:45] TI: Uriri.

[00:13:46] MG: Ururi, Ururi é homem?

[00:13:48] TI: Mulher.

[00:13:49] MG: Mulher. Tanun é homem?

[00:13:53] TI: É homem.

[00:13:58] MG: Tá. E...a Tanun tem filho?

[00:14:04] TI: Tem não, nem casou ainda.

[00:14:06] MG: Ninguém tem filho aqui, você não tem neto?

[00:14:09] TI: Tem neto.

[00:14:11] MG: Neto é filho de quem?

[00:14:14] TI: Tchiapicó.

[00:14:16] MG: Tchiapicó, Tchiapicó casou com quem?

[00:14:19] TI: Kalango.

[00:14:20] MG: Kalango.

[00:14:20] TI: É.

[00:14:25] MG: Kalango. Kalango é Laranjal?

[00:14:26] TI: É não, daqui também.

[00:14:28] MG: Kalango. Então Tchiapicó casou com Kalango e aí Tchiapicó teve quem?

[00:14:33] TI: Com...

[00:14:36] MG: Teve filho?

[00:14:36] TI: Teve filho.

[00:14:36] MG: Quantos filhos?

[00:14:39] TI: Dois.

[00:14:40] MG: Dois filhos, vamos lá, que chama como?

[00:14:45] TI: Rapaz, eu me esqueci nome dele, esqueci nome do filho dele.

[00:14:50] MG: Como é que tu esqueceu o nome do seu neto, é um menino?

[00:14:55] TI: É um menino, todos os dois.

[00:14:56] MG: Todos dois é homem.

[00:14:57] TI: Não, o outro é homem, casal.

[00:14:58] MG: Ah, é um menino e uma menina?

[00:15:01] TI: É.

[00:15:01] MG: Então, aqui, o mais velho qual é?

[00:15:03] TI: O mais velho é o coisa...

[00:15:06] MG: É menino?

[00:15:06] TI: [fala em arara] [conversa com alguém ao fundo]

[00:15:25] TI: Tony é filho dela também.

[00:15:27] MG: Tá, então o mais velho é o menino?

[00:15:29] TI: É, é Inara.

[00:15:32] MG: O mais velho é o menino?

[00:15:33] TI: É.

[00:15:33] MG: Tony?

[00:15:34] TI: Tony, é Inara.

[00:15:38] MG: E a mais nova é Inara?

[00:15:39] TI: É, não, mais velho.

[00:15:42] MG: Mais velho é Inara?

[00:15:43] TI: É, é mais velho.

[00:15:46] MG: E é mulher?

[00:15:47] TI: É mulher.

[00:15:50] TI: A Inara é que é...a mulher. É Tony que é homem.

[00:16:00] MG: Tony que é homem, tá. Vem cá, você, o Tibi é filho de quem?

[00:16:10] TI: Tibi?

[00:16:10] MG: É. Tibi é filho da Iogó.

[00:16:14] TI: Não, Tibié.

[00:16:16] MG: Filho da Tibié, isso.

[00:16:19] TI: Ela morreu também.

[00:16:19] MG: E, filho da Tibié, e morreu Tibié.

[00:16:26] TI: Morreu pai dele e do Tibi também morreu.

[00:16:29] MG: Morreu, o pai do Tibi quem era?

[00:16:30] TI: Guantamuru.

[00:16:32] MG: Contamuru.

[00:16:33] TI: Guantamuru.

[00:16:34] MG: Como é que escreve, heim? Guantamu/ Fala de novo.

[00:16:39] TI: Uguantamuru.

[00:16:42] MG: U-gon-ta-me-ru.

[00:16:46] TI: É.

[00:16:52] MG: Ugontameru é o pai do Tibi.

[00:16:59] MG: E... e o pai da Lipó?

[00:17:01] TI: Puy.

[00:17:03] MG: É o Puy. Ele tá vivo ainda?

[00:17:09] TI: Tá vivo, Puy tá vivo ainda.

[00:17:11] MG: Puy tá vivo ainda, ah. E a... Puy. E mãe da Lipó?

[00:17:27] TI: Também tá viv/morreu.

[00:17:29] MG: Morreu, você lembra o nome dela?

[00:17:30] TI: Tibié.

[00:17:33] MG: Também é Tibié, o mesmo nome da...

[00:17:36] TI: Mesmo nome.

[00:17:40] MG: Ti-bi-é.

[00:17:40] AM: Tibié 2.

[00:17:40] MG: Tibié 2, Tibié 1. Lipó.

[00:17:49] MG: E a Lipó tem irmã, junto com o mesmo pai e mesma mãe, ela tem irmã?

[00:17:56] TI: Lipó acho que tem, mas eu não me lembro.

[00:17:59] MG: Tá, eu vou conversar com a Lipó, a Lipó está viva não está?

[00:18:02] TI: Tá, tá viva.

[00:18:03] MG: Então, esse aqui morreu, esse aqui morreu, esse aqui morreu.

[00:18:09] TI: Eu não me lembro.

[00:18:09] MG: O Tibi está vivo.

[00:18:12] TI: Tá.

[00:18:12] MG: E a Lipó tá viva também.

[00:18:16] TI: Uhum.

[00:18:18] MG: Eu não sou um especialista nesse negócio de genealogia, de mapa, mas vai ser de lascar fazer isso aí.

[00:18:23] AM: É.

[00:18:23] MG: Porque é muito...tudo muito próximo. Bom, e você sabe quem é o pai da Tibié, a mãe da Tibié?

[00:18:38] TI: Não, nenhum dos dois.

[00:18:40] MG: Nenhum dos dois você sabe?

[00:18:40] TI: Não.

[00:18:40] MG: Mas talvez a Lipó saiba, né?

[00:18:44] TI: Lipó, Iogó, as velhas sabem, porque já vieram tudo grande, eu vim pequenininho.

[00:18:51] MG: Vamos ter que dar um jeito de conversar com a Iogó, pra conversar com Iogó vai ter que pegar o Ialt.

[00:19:00] AM: É.

[00:19:02] TI: É assim por aí mesmo.

[00:19:04] MG: Pegar o Ialt não é?

[00:19:06] TI: É.

[00:19:08] MG: Tá bom, olha só Tiberubi, então eu quero saber uma porção de coisa aqui da aldeia. Aqui você tem a coisa que eu estou mais interessado em saber é do quê que você lembra quando você saiu do mato.

[00:19:31] TI: O que eu lembro do mato?

[00:19:31] MG: É, quando você saiu do mato. Olha só, esse aqui, esse menino que tá andando aqui é você.

[00:19:38] TI: É eu.

[00:19:38] MG: Você, e esse que está aqui, você lembra quem é, na foto?

[00:19:43] TI: Tibi, meu pai.

[00:19:43] MG: Esse é o Tibi?

[00:19:44] TI: Esse aí que é Tibi.

[00:19:46] MG: Tibi, seu pai.

[00:19:46] TI: É.

[00:19:48] MG: Tá aqui, você e seu pai. O seu pai tem um ossinho aqui na costas.

[00:19:52] TI: É, é osso de urubu, é osso de urubu pra apitar.

[00:19:58] MG: É, apito, e esse apito serve pra quê?

[00:20:03] TI: Serve pra espantar alma.

[00:20:03] MG: Ah, esse apito serve pra espantar alma.

[00:20:06] TI: É. O vento que venta também com forte, aí vai e toca na hora quando chover muito.

[00:20:15] MG: Ah, o apito toca sozinho quando tem vento?

[00:20:17] TI: Não, não toca não.

[00:20:18] MG: Sozinho não.

[00:20:18] TI: Sozinho não, só com dono que toca, meu pai que toca e pega.

[00:20:23] MG: Sei.

[00:20:25] TI: É tipo de flauta.

[00:20:27] MG: Flauta, né?

[00:20:29] TI: É.

[00:20:29] MG: E você sabe quem fez esse apito pra ele?

[00:20:34] TI: Foi ele mesmo.

[00:20:34] MG: Foi ele mesmo que fez?

[00:20:36] TI: Foi ele mesmo.

[00:20:36] MG: E todos os homens usavam esse apito?

[00:20:39] TI: Todos os homens usavam.

[00:20:39] MG: Hoje não usa mais?

[00:20:41] TI: Hoje não usa mais.

[00:20:43] MG: Ninguém tem apito hoje?

[00:20:45] TI: Até hoje acho que tem, Onatchodó teve também, Iogó.

[00:20:49] MG: É, a Iogó tem, Onatchodó tem, então não é só homem que usa apito, mulher também usa apito.

[00:20:54] TI: Não, têm muito que usa esse aí, meu irmão também, Idomeduk.

[00:21:00] MG: Idomeduk também tinha.

[00:21:00] TI: Ialt, tudo têm.

[00:21:03] MG: Ah e você tem?

[00:21:03] TI: Não, eu ainda não tirei pra mim não.

[00:21:06] MG: Sei. Então vamos ver aqui, vamos completar aqui, deixa eu...

[00:21:14] TI: [fala em arara]

[00:21:25] ON: Ah tem, eu tem um.

[00:21:25] TI: Olha, ela tem.

[00:21:26] MG: É, como é que chama esse apito? Diz o nome dele na língua.

[00:21:30] TI e ON: Tincuré.

[00:21:32] TI: Esse aqui eu sei, tincuré.

[00:21:36] MG: Sei, o Idomeduk, é...

[00:21:38] TI: Onatchodó.

[00:21:39] MG: Onatchodó, quem é que fez o seu apito, fabricou?

[00:21:44] ON: Ele mesmo que faz.

[00:21:45] MG: Você?

[00:21:47] ON: Eu sei fazer.

[00:21:47] MG: Sei, mas o seu apito, quem fez?

[00:21:49] TI: Ela mesmo.

[00:21:49] ON: Eu.

[00:21:50] MG: Deixa ela falar [risos]. Você mesmo que fez, com osso de urubu?

[00:21:53] AM: Então tem quer identificar que é a Onatjó, Onat...

[00:21:57] MG: Onat...

[00:21:59] ON: Onatchodó.

[00:22:03] MG: Onatchodó é que consultou agora e ajudou aqui a identificar o nome do apito, do Tincuré.

[00:22:10] MG: Então hoje ainda usa essa apito, mas a gente não vê, usa sempre? Não, porque a gente não vê mais.

[00:22:18] TI: Não.

[00:22:18] MG: Tá guardado em casa.

[00:22:20] TI: Assim não usa não, tá guardado em casa, tá guardado.

[00:22:22] MG: E você sabe em que situação as pessoas usam esse apito, quando é que usam o apito?

[00:22:29] TI: É toda hora, é que eles não tão usando mais, tão guardados, já ficaram velho, por isso que não usaram mais. Agora novo usa também, assim, só na hora da festa também, dançar, quando chega do mato.

[00:22:50] MG: Aqui nessa foto aí, de 1987, você tinha, você tinha mais ou menos quantos anos?

[00:23:00] TI: Rapaz, não me lembro não, eu era muito, assim, só andava assim mesmo.

[00:23:05] MG: É, então, aí você parece que você uns 7 anos?

[00:23:08] TI: Eu acho que é por aí.

[00:23:10] MG: Não é?

[00:23:11] TI: É.

[00:23:11] MG: Você tem uns 7 anos de idade.

[00:23:13] TI: Por aí.

[00:23:15] MG: Sei, então você lembra...

[00:23:17] TI: Eu já tava andando assim.

[00:23:19] MG: Tava, você tá grande, olha aqui ó, você já batia no meio, assim, no alto da barriga do seu pai, quer dizer, você já devia ter uns 7 pra 8 anos, não é?

[00:23:31] TI: É.

[00:23:31] MG: Então, você lembra muita coisa disso aí.

[00:23:33] TI: Lembro.

[00:23:33] MG: Então, o que você lembra dessa época?

[00:23:36] TI: É, dessa época quando nós chegamos pra cá?

[00:23:39] MG: É.

[00:23:40] TI: [?] eu corri do mato, deixa eu contar a história. Me esconder com medo do branco, dentro de oco de pau, corri no mato, me estoquei dentro do mato, cerquei

com palha no mato, fiquei com medo, escutamos tiro, nós corremos mais meu pai, dentro de igarapé. Aí eu fiquei escondido lá com medo.

[00:24:08] MG: Eu sei essa história, e depois, como descobriram você no oco do pau?

[00:24:11] TI: Não...

[00:24:15] MG: Seu pai foi procurar ou você saiu sozinho?

[00:24:14] TI: Foi, meu pai...não eu tava saindo sozinho, aí ele me viram no meio da [?] aí me espantaram de novo, aí eu falei...eu pensei que era branco de novo, eu parti, eles correram pra cá também atrás de mim, meu pai, Puy também tava, tinha um bocado atrás de mim já. Aí eu parei, aí eles falaram na língua, aí eu parei também, me escondi, fiquei com medo de branco também, já tava brocado o caminho bonito, [?], aí me escondeu eu vi quando eles vararam também, com arco com tudo, eu pensei que era branco, aí corri de novo no mato, aí gritaram pra mim de novo eu vareei onde ele tá.

[00:25:01] MG: Quem?

[00:25:01] TI: Era Tibi, era Puy, um bocado, Tchagat, mulher dele, tava tudinho atrás de mim, no mato.

[00:25:09] MG: Sei. Nessa época o Tchagat já tinha mulher?

[00:25:12] TI: Já, já, mamãe.

[00:25:14] MG: Como chamava a mulher do Tchagat, você lembra?

[00:25:19] TI: Tupu.

[00:25:20] MG: Tupu, ah, ele já tinha essa mulher?

[00:25:22] TI: É.

[00:25:22] MG: Essa mulher morreu, Tupu?

[00:25:23] TI: Não, tá aí.

[00:25:25] MG: Tá aí, e continua casada com o Tchagat?

[00:25:27] TI: Continua, continua.

[00:25:30] MG: Sei, e o que mais que você lembra? Que dizer, você está dizendo que o branco perseguia muito, porque você estava com medo, fugindo do branco, não é isso?

[00:25:39] TI: Era, isso.

[00:25:42] MG: E aí, como era então, você dormia como, vocês tinham casa sempre ou vocês tinham...

[00:25:48] TI: Não, tinha casa pra nós dormir.

[00:25:51] MG: Tinha casa?

[00:25:51] TI: Tinha casa.

[00:25:52] MG: Mas se o branco descobrir a casa como ficava, vocês tinham que fugir de novo.

[00:25:55] TI: Nós saía de noite, andava de noite de novo. Aí com medo, nós andava de noite, com foguinho na mão, tudinho, andava no mato, parava, dormia de novo, aí andava de novo, não ficava parado não.

[00:26:12] MG: Com foguinho na mão, assim?

[00:26:13] TI: Com foguinho na mão, amanhecia [por ali].

[00:26:16] MG: Sei.

[00:26:16] TI: Andando.

[00:26:17] MG: E aí quando amanhecia, apagava o foguinho?

[00:26:22] TI: Apagava não.

[00:26:22] TI: Ficava com o foguinho aceso o tempo todo.

[00:26:24] TI: Ficava o fogo aceso o tempo todo, tempo todo.

[00:26:29] MG: E branco perseguia com quê, com tiro, com espingarda?

[00:26:32] TI: Com tiro, com [esse arma deles], tirando gato, acho que mutum, aí nós escutava de cada vez tiro no mato, aí nós cada vez saía do lugar, cada vez nós ia fazendo casinha assim pra morar, [?], essa comida tudo, aí começa a atirar nós corria de novo.

[00:26:59] MG: Branco tinha cachorro?

[00:27:00] TI: Não, nunca nós viu cachorro.

[00:27:03] MG: Você não lembra de cachorro?

[00:27:04] TI: Não, cachorro nós vimos lá no onde finado flechou boi lá no mato

[00:27:16] MG: O finado quem?

[00:27:17] TI: Karaiá.

[00:27:19] MG: Finado Karaiá.

[00:27:20] TI: É.

[00:27:21] MG: Mas você não lembra de cachorro latindo no mato atrás de vocês?

[00:27:25] TI: Não, nunca botou pra nós correr não, cachorro. A não ser que Iogó sabe isso aí também.

[00:27:33] MG: É, depois a gente vai conversar com Iogó.

[00:27:38] TI: Nunca botaram pra nós correr não, cachorro.

[00:27:43] MG: E quê mais que você lembra do mato? Você lembra de quando o povo resolveu, a família toda lá, resolveu descer aqui pro posto do Iriri?

[00:27:51] TI: Resolveu, resolveu.

[00:27:53] MG: Você lembra?

[00:27:53] TI: Eu lembro.

[00:27:55] MG: Como é que foi?

[00:27:55] TI: Tô lembrando, porque família do cara que ficava lá dentro do mato, aí ele conversava pra nós, "rapaz, esse branco mata, você fica aí na casa". Aí dava uma conversada pra nós ficar na casa dele, aí ele contava pra nós, nós depois que acostumaram eles vieram, nós viemos de uma vez pra casa, pra cá. Aí FUNAI dava arroz, FUNAI dava farinha, banana, tudo nós pegava. Dormiu só 3 aqui, primeiro nós, aqui na casa, [?].

[00:28:31] MG: Qual foram os 3 que dormiram aqui na primeira noite?

[00:28:35] TI: Primeira noite dormiram...acho que era tudinho casal, meu pai era casado, Lapi.

[00:28:41] MG: Mas ele veio sem a mulher.

[00:28:42] TI: Tem mulher.

[00:28:42] MG: Não, eu sei, mas ele veio dormir aqui com a mulher dele ou sem a mulher dele, você lembra?

[00:28:49] TI: Com a mulher dele, Lapi, tinha a mulher dele também, Tatim. Aí meu pai tinha também mulher dele, aí dormiram aqui, com Puy, tudo tinha mulher. Aí dormiram aqui na casa de FUNAI que estava feita, palha aí. Aí ele falou "não, o branco não mata nós mais não, eles estão amansando nós". Aí todo mundo veio pra cá, aí eu tava no meio.

[00:29:17] MG: E você lembra quando Akitô foi dormir com vocês no mato?

[00:29:27] TI: Eu lembro.

[00:29:29] MG: E aí, como é que foi, ele dormiu lá e aí conversou.

[00:29:33] TI: Dormiu lá, conversou, Tiovandem né? Eles dois, aí eles conversava com nós, "não, esse branco não mata não, branco tá fazendo é amansando", ele tava dizendo pra nós, dá comida, pra nós foi facinho também, "tudo foi fácil pra nós", ele tava contando pra nós, o Akitô.

[00:29:57] MG: Ele falou que ele era de Laranjal?

[00:30:00] TI: Falou, falou. Aí ele falou que era/ morava em outra aldeia, aí nós entendia, por que...nós entendia a conversa já. Aí essa aí que é minha mulher.

[00:30:21] MG: É, eu sei, ela é a...Lalau.

[00:30:27] TI: É.

[00:30:29] MG: Ela é a Lalau, muito bem.

[00:30:32] TI: Aí esse aí que é Tidá, esse neném, no colo.

[00:30:37] MG: No colo é a Tidá?

[00:30:38] TI: É.

[00:30:41] MG: Então, nós vamos tirar um retrato de você com a Tidá e a Lalau. Agora, é... a gente deixa gravando?

[00:30:53] AM: Deixa, é melhor.

[00:30:54] MG: Tá, então nós vamos tirar o retrato. O Lalau, vamos tirar um retrato da família junta aqui. Vamos tirar nessa parede aqui, vem cá. Igual a gente fez o outro.

[00:31:11] TI: Em pé, né?

[00:31:11] AM: Em pé, em pé.

[00:31:13] MG: Em pé, aqui.

[00:31:15] [falas externas]

[00:32:34] MG: Muito bem, então, é Tidá ou é Tida?

[00:32:45] TI: Tidá.

[00:32:51] MG: Ti-tá, vou botar um "t" aqui, Titá. Muito bem Titá, muito bem. A Titá, ela é de Laranjal, né?

[00:33:03] TI: É.

[00:33:12] MG: Então, a gente estava falando de quando o Tiovandem e o Akitô foram lá no mato dormir com vocês e que aí vocês vieram aqui. Aí foi a primeira vez que você viu um branco ou você já tinha visto o branco antes?

[00:33:25] TI: Já tinha visto.

[00:33:28] MG: Qual branco que você viu antes?

[00:33:28] TI: Rapaz, eu não me lembro não, porque nós andava todo canto.

[00:33:34] MG: Sei, mas era branco amigo ou era branco...

[00:33:36] TI: Não, branco era assim...

[00:33:37] MG: Branco bonzinho ou malvado?

[00:33:39] TI: Bonzinho, nós ia pra lá, nós pegava tudo pra lá, lá na casa dele, porque não maltratou não, acho que era bonzinho mesmo, deixava farinha, banana, milho, tudo eu acho que era [?], aí deixava assim, na casa, tudinho na beira da casa. Aí nós não lembrava porque, eles ficavam tudo assim, ó, banana, milho, melancia, esses coisa tudinho. Aí deixava nas casas, aí tem o casa assim, mas não ficava o branco não, ele ficava longe.

[00:34:20] MG: Sei.

[00:34:20] TI: Aí acho que ele deixava só pra nós pegar mesmo. Aí meu pai ia, ia um bocado pra lá pegar, aí enchia saco e levava pra aldeia.

[00:34:33] MG: E você viu, você viu esse branco?

[00:34:35] TI: Nós via branco já, nós vimos muito branco assim pegando as coisas, ele já acostumado demais com nós. Nós deixava flechada pra ele, ele pegava tudo de flecha, levava. Nós vimos, ele ia deixando mesmo assim, laranja lima, essas coisas que ele plantava lá na roça.

[00:35:00] MG: Sei, mas esse branco não era da FUNAI?

[00:35:03] TI: Não, não é da FUNAI não.

[00:35:05] MG: Era outro branco?

[00:35:06] TI: Esse era outro branco.

[00:35:09] MG: Sei. E aí aqui, você chegou aqui e aí você lembra de quem tava aqui da FUNAI quando você chegou?

[00:35:22] TI: Lembro.

[00:35:24] MG: Diz o nome aí das pessoas que você lembra. Você lembra o nome das pessoas?

[00:35:31] TI: Lembro.

[00:35:33] MG: Então, diz aí.

[00:35:35] voz não identificada: Só falar nome né?

[00:35:37] TI: Só falar nome, né?

[00:35:41] MG: É, fala nome de quem você lembra.

[00:35:43] TI: Quem estava, Afonso, Geraldo, [?].

[00:35:52] MG: Ingrassi tava aqui, no posto que vocês chegaram ele tava ou ele chegou depois?

[00:35:55] TI: Depois que nós chegamos.

[00:35:58] MG: Uhum, depois chegou, sei.

[00:36:01] TI: Aí tava Didinei, e tava aquele outro, Lorival, Ononum, Onunum aquele velho forte que tem uma capitão, Adelson era enfermeiro.

[00:36:14] MG: O Adelson era enfermeiro.

[00:36:16] TI: Era, aí tinha...

[00:36:20] MG: Tiberubi, você lembra de ter me visto aqui, não?

[00:36:23] TI: Já.

[00:36:23] MG: Naquela época você lembra de ter me visto?

[00:36:25] TI: Lembra, você estava com coisa aí, né, o Sidney?

[00:36:30] MG: Tava com o Sidney.

[00:36:33] TI: Você tava com o Sidney, parece que era mais um, eu não conheço, é Japonês, parece.

[00:36:37] MG: Ah, o Japonês.

[00:36:40] TI: Ai eu conhece tu e aquele Japonês, aí vocês vieram pra tirar foto aqui com nós tudinho, eu tô me lembrando isso aí, aí nós não sabia nome de vocês, nós não entendia.

[00:36:51] MG: Sei. Você lembra alguma coisa do Japonês?

[00:36:53] TI: Não.

[00:36:56] MG: Não lembra nada do Japonês.

[00:36:58] TI: Nada, nada, nós não entendia nada. Ai falava com nós não entendia nada.

[00:37:03] MG: Esse aqui?

[00:37:03] TI: Esse aí.

[00:37:05] MG: Esse é o Japonês?

[00:37:05] TI: Não, deixa eu ver.

[00:37:08] MG: Olha bem.

[00:37:11] TI: Eu acho que era esse aí mesmo.

[00:37:12] MG: É.

[00:37:12] TI: Era ele, o Afonsinho, era esse aqui mesmo.

[00:37:22] MG: Aqui, o grupo todo aqui, ó.

[00:37:25] TI: Tá. Ah, esse aqui, aqui é Tiovandem, né? Akitô. Esse aqui que é Lorival.

[00:37:37] MG: É, esse aqui que é Lorival.

[00:37:40] TI: Lorival esse aqui, Arismar, Capitão, né? Esse aqui que é Sidney.

[00:37:48] MG: Esse aqui é Zé Grilo.

[00:37:49] TI: Zé Grilo.

[00:37:51] MG: Esse aqui é Paulo Lopes.

[00:37:53] TI: Paulo Lopes.

[00:37:56] MG: Então...

[00:37:56] TI: Esse aqui é Afonso. Adelson, Evandro, Ononum, esse aqui eu me lembro, tudinho.

[00:38:03] MG: Desses todos aqui, qual que você ficou mais amigo?

[00:38:08] TI: Esse aqui, ó, Paulo Lopes.

[00:38:12] MG: Paulo Lopes, Paulo Lopes ficou aqui muito tempo, né?

[00:38:15] TI: É.

[00:38:18] MG: E o Paulo Lopes te ensinou, o que o Paulo Lopes te ensinou?

[00:38:19] TI: Não, Paulo Lopes tava contando pra mim, eu ia serrar com ele no mato, arrancar mandioca, plantar banana, ele me ensinou um bocado de coisa. Aí brocar roça ele me mostrava, serrar pau me mostrava também. Eu ia com ele olhar serrar madeira.

[00:38:41] MG: Sei, me mostra ele aí, quem é ele aí?

[00:38:43] TI: Esse aqui, ó.

[00:38:45] MG: Esse aí, que está atrás do Sidney.

[00:38:48] TI: É.

[00:38:48] MG: Sei.

[00:38:48] AM: Fica com a mão paradinha pra poder...

[00:38:51] MG: Isso.

[00:38:51] AM: Obrigada.

[00:38:55] MG: Muito bem, aí o Paulo Lopes foi o que você andou mais com ele?

[00:39:00] TI: Andei com ele mais, com meu pai, andava também com ele.

[00:39:05] MG: Tiberubi, o povo diz que você é um excelente caçador.

[00:39:10] TI: É.

[00:39:10] MG: Que você é bom de caçar, você caça com arco e flecha ou com espingarda?

[00:39:18] TI: Eu anda com os dois agora, com os dois, arco e espingarda.

[00:39:27] MG: E você caça melhor com arco ou com espingarda?

[00:39:28] TI: Rapaz, todas as duas, eu acho.

[00:39:31] MG: Depende do que, depende do bicho?

[00:39:33] TI: Depende do bicho.

[00:39:35] MG: Sei, e qual o bicho que você caça?

[00:39:37] TI: Caça mutum, macaco, tatu, jabuti, tudo bicho onde eu encontrar, eu mato.

[00:39:50] MG: Qual o bicho melhor de caçar com espingarda?

[00:39:54] TI: Se eu tiver só a espingarda, bom mesmo é veado, porque veado é brabo, corre, aí ela atira longe e mata de longe. Catitu também é brabo, lontra. Catitu já não, coisa não mata não, flecha, mata mais é pertinho. A espingarda não, veio daqui ele mata lá naquele mangueiro. Atirar por assim naquele pauzinho eles pega e atira, bicho.

[00:40:23] MG: E você tem boa pontaria, você acerta mesmo?

[00:40:26] TI: É, acerta mesmo, acerta mesmo agora.

[00:40:33] MG: E você acha que, nesses 30 anos que você está aqui, você cresceu aqui com o pessoal, o quê que você acha que aconteceu de bom nesses 30 anos?

[00:40:43] TI: Rapaz, eu achei bom mesmo, assim, porque eu não deixa eu andar no mato e que [?] bom mesmo foi aqui, quando eu vim pra cá, tempo inteiro sossegado, ficar aqui boa, plantando minha roça, lá no mato nós não ia fazer isso não.

[00:41:05] MG: Sei.

[00:41:05] TI: Porque nós pesca aqui, nós já têm rabeta, já tem canoa pra nós andar. Agora, no mato não, no mato nós corria porque branco botava pra correr, branco não deixava nós pegar peixe, não deixava matar bicho de noite, aí nós ficava com medo de noite.

[00:41:31] MG: E aqui...

[00:41:31] TI: Agora aqui quando nós [?], nós não tá correndo muito mais não, sempre foi bom demais aqui, faz roça.

[00:41:43] MG: Quando vocês chegaram aqui, vocês fizeram casa, né?

[00:41:47] TI: Fizemos.

[00:41:49] MG: Fizeram casa do jeito que vocês faziam casa antigamente, né?

[00:41:53] TI: Mandioca também nós fizemos assim, 'prontemos' nossas coisa. A gente foi também acostumando a fazer nossa roça, nós não tinha nada no mato, branco ajudou muito, FUNAI ajudou muito nós também, dava enxada, facão deixava, farinha eles deixavam no mato pra nós. Agora nós não depende da FUNAI nenhum não.

[00:42:20] MG: Você lembra quando a FUNAI deixava facão no mato?

[00:42:23] TI: Lembro.

[00:42:24] MG: Farinha no mato.

[00:42:26] TI: Lembra. Lembrava tudo, só que tinha açúcar, nós jogava no mato, ninguém não sabia o café, nós já deixava estragar, ninguém não sabia pra que servia isso aí. Agora, açúcar eles sabiam, meu pai sabia, miçanga, tudo eles sabiam isso aí. Agora, eles não têm costume, ia jogar fora no mato mesmo.

[00:42:52] MG: O que jogava no mato? Jogava café...

[00:42:55] TI: Jogava café, sal.

[00:43:00] MG: Sal jogava no mato também?

[00:43:01] TI: Não conhecia também, aí eles jogavam.

[00:43:08] MG: Muita coisa que aconteceu esse tempo todo, né?

[00:43:12] TI: Muita coisa.

[00:43:14] MG: E agora, como é que você está?

[00:43:14] TI: Agora nós melhoramos de mais, nós ficamos em lugar certo aqui, lugar bom. Primeiro nós não têm apoio assim que, esse, que nós achar assim, nós ralava de ralo mesmo, não tinha motor no mato, não tinha forno no mato, agora não, agora melhorou foi muito. Nós levava sofrimento demais no mato, cobra mordida, branco matava, branco matou mãe do Iogó, parece, matou a mãe dela mesmo, pai.

[00:43:56] MG: Tibié?

[00:43:57] TI: É o Iogó.

[00:44:00] MG: Matou a mãe do Iogó?

[00:44:02] TI: Iogó [?] no mato lá, ele foi tirar castanha, lá ele sumiu no mato, aí foram atrás e ele tava pendurado, cortou tudinho o pescoço, aí deixou cortado o pescoço, lá no mato, amarrado no pau. Só pra fazer maldade, aí eles foram lá tinha sumido já aquele cara, aí não acharam mais não, só acharam gente morto lá no mato.

[00:44:29] MG: Isso o pai do Iogó?

[00:44:29] TI: Pai do Iogó. Eles contaram pra nós foi assim, pai dele. Mataram ele, penduraram, jogaram ele no mato, aí...não jogaram no mato, só tiraram o pescoço e coração, não sei o que fazia, não sei pra quê.

[00:44:48] ON: Já tá cozida a comida, Milton.

[00:44:48] MG: Tá bom, obrigado.

[00:44:57] TI: Aí eles disseram que só pra fazer mau mesmo, acho.

[00:45:00] MG: A Iogó é irmã do Tibi?

[00:45:05] TI: Acho que é irmã do Tibi.

[00:45:17] TI: Aí agora nós ficamos melhor aqui, porque nós tem [tá parado], não anda mais, nós não estamos bagunçando, nós não estamos matando branco, eles matavam

muito branco, também matavam índio no mato também. Ai agora nós estamos parados assim, quietinho, todo mundo em um lugar só.

[00:45:33] MG: E vocês pegaram o branco que matou o pai do Iogó?

[00:45:37] TI: Pegamos não, ele ia pegar mas não pegou não, aí sumiu no mato, pra rua, acho. Aí eu acho que era fazendeiro, não sei como é que era. Eles disseram que ele foi juntar castanha lá embaixo, aí atirou, branco atirou lá dentro, eles estavam dizendo, debaixo de castanha, acho que é tirador de castanha, né?

[00:46:02] MG: É.

[00:46:02] TI: Aí foram tirar castanha, aquele...foi, arara foi também quebrar castanha, aí ele foi, de tarde saiu e não voltou mais. Aí acharam ele no outro dia foi morto, amarrado lá em cima, só tiraram o coração e a cabeça.

[00:46:21] MG: Branco tirou o coração e a cabeça?

[00:46:23] TI: Branco tirou, foi, branco tirou. Branco fazia muito mal também ao índio, pra cá também com nós, nós ficamos quietos agora, nós achamos bom aqui dentro, nós melhoramos e muito aqui também, primeiro não, primeiro tava muito ruim, não tinha onde parar, não tinha onde fazer fogo, não tinha onde achar carne, não tem nada, aí fica difícil, quando chove fica mais difícil.

[00:47:01] MG: Quando chove, né?

[00:47:02] TI: É, no mato, agora não, agora nós tem casa, Norte Energia deu casa pra nós, aí melhorou muito pra nós.

[00:47:13] MG: Tiberubi, antigamente no mato como vocês faziam fogo?

[00:47:18] TI: Demorava demais, assim...Iogó cava buraco assim, ele botava buraco assim, só que pauzinho que ele já esquentava com coisa aí acendia com fogo.

[00:47:31] MG: Aí quando chove muito é difícil acender, tá tudo molhado.

[00:47:34] TI: É difícil demais acender, difícil demais.

[00:47:41] MG: Muito bem Tiberubi.

[00:47:43] AM: Tiberubi, posso te fazer uma pergunta?

[00:47:44] TI: Pergunta.

[00:47:44] AM: O que você sente falta da época que você, dá época de antigamente, da época que você estava no mato.

[00:47:55] TI: O que eu fazia no mato?

[00:47:55] AM: Não, o que você sente falta, tem alguma coisa que você sente falta?

[00:47:59] TI: Não, agora não, no mato não.

[00:48:02] AM: Não?

[00:48:02] TI: Não. Sente falta assim, pra nós preocupava assim, nossas casas, nosso material ficou no mato e nossas casas, aí não, aí FUNAI, [?] falou pra nós, "não, isso aí vai...eles vão dar de novo, FUNAI vai dar de novo", eles falaram pra nós. Aí nós ficamos quieto, as coisas que nós recebia no mato, facão, panela, rede, nós deixamos tudo que FUNAI dava pra nós, nós deixamos tudo pra trás no mato. Aí eles falaram, "não, isso aí vai vir tudo de novo, branco vai dar tudo de novo pra vocês. Aí vocês vão ficar de boa", eles tavam dizendo pra nós, outro Arara que estava conversando com nós, Arara de Laranja.

[00:48:51] MG: O Akitô?

[00:48:51] TI: Akitô e outro.

[00:48:53] MG: Tiovandem?

[00:48:53] TI: Tiovandem, é. Aí falaram, "não, eles vão dar tudo de novo, você não pode buscar [?] se não branco, karei, vai matar você, ele tá dizendo, agora tem muito branco pra lá, agora", eles estavam dizendo. Aí nós não pode sair mais não daqui.

[00:49:12] AM: E o que você não gosta hoje, tem coisa que você não gosta, que te incomoda?

[00:49:15] TI: Não, tem.

[00:49:16] AM: O quê?

[00:49:16] TI: Têm muito madeireiro aí dentro agora, aí nós não pode sair no mato também caçar, porque é muito invasão agora. Aí não to gostando também dessas coisas.

[00:49:31] MG: E ai invasão fica onde, lá pros lados de Maribel, é isso?

[00:49:34] TI: Não, por aqui atrás mesmo agora.

[00:49:37] MG: É?

[00:49:37] TI: É.

[00:49:37] MG: Atrás aonde passa a estrada Transamazônica?

[00:49:40] TI: É, passa atrás da estrada, tudinho, é, Transamazônica, por aí. Aí eles estavam fazendo caminho, abrindo, queimando, aí Norte Energia disse que agora está perigo pra você.

[00:49:52] MG: Lalau, não pode fazer barulho que a gente tá gravando, tá bom?

[00:50:00] MG: Mas você estava dizendo que aqui em cima perto da estrada madeireiro está queimando, é isso, o que é?

[00:50:05] TI: É, eles falaram que FUNAI falou pra nós tem um aqui queimando atrás, acho que é madeira que tão queimando e fazenda eu acho. Nós estamos com medo agora [?] por aí. Aí não sei o que eles fazer coisa.

[00:50:23] MG: É aqui pra cima. Quantos dias andando?

[00:50:25] TI: Andando?

[00:50:25] MG: Pra chegar lá.

[00:50:27] TI: Rapaz, acho que não dá 1 dia não, é perto.

[00:50:31] MG: Então tá perto.

[00:50:31] TI: Tá perto, não dá 1 dia não, nós já está escutando motor lá pra, motorzinho pra serrar madeira, [rummm rummm rummm], aí escutar nós voltamos, aí nós foi mais o coisa, Luciano. Não, Luciano não, aquele velho...

[00:50:47] MG: Vianey?

[00:50:47] TI: Não, é o outro, aquele que vinha contigo, Léo.

[00:50:54] AM: O Léo.

[00:50:54] MG: Ah, o Léo.

[00:50:55] TI: Nós foi andando pra trás do Copaiba, nós escutamos motor. Aí nós escutava perto, só que sumia e aí parava motosserra, quando nós andava mais sumia, não sei pra onde eles ficavam, ele falou, "rapaz, bora voltar, acho que tá embaixo de terra", ele tava dizendo, não, porque terra joga eu acho que esse joga e aí joga pra embaixo, nós está escutando serrar a madeira. Aí muito perigoso agora pra nós andar, você, só, não pode andar, a gente estava dizendo.

[00:51:30] AM: Então vocês estão há 1 dia andando, mais ou menos, da estrada?

[00:51:38] TI: É, por aí, por aí. Se nós entrar mais, se entrar mais aí nós encontra caminho do madeireiro, a estrada, fazenda, tudo o que tem por aí atrás. Aí tá perigo pra nós andar, por isso que nós não sai daqui pra encontrar outro, FUNAI falou pra nós, "não, você não pode sair daqui, porque é perigo pra você", eles estavam dizendo.

[00:52:08] MG: Quem é que fala com vocês da FUNAI?

[00:52:12] TI: É o...esse que vem novo agora, tudinho da FUNAI, o Léo...

[00:52:17] MG: É um jovem?

[00:52:17] TI: Ela é um jovem.

[00:52:19] MG: Chama Pablo?

[00:52:20] TI: É Pablo mesmo. Um dia nós andamos também com o Pablo, nós fomos era caminho dele lá, nós tinha coisa lá, tinha pronta, tudo, piscina, tudo tinha lá dentro. Agora nós chegamos lá levaram tudinho madeira que estava lá na [?]. Aí tinha levado tudo, aí só tiraram primeiro que está tudo cortado lá, aí nós não fomos mais lá não, já tinha um bocado de madeira cortado, aí eu já levaram já madeira.

[00:53:01] MG: Levaram?

[00:53:02] TI: O branco já levou.

[00:53:03] MG: Aqui na...mas levaram pelo rio Iriri, não?

[00:53:06] TI: Não, levaram por terra, estrada. Aí pegaram dali, acho que serraram acho que no mato, aí levaram.

[00:53:14] MG: O Pablo viu a madeira?

[00:53:16] TI: O Pablo viu, O Pablo estava com nós.

[00:53:22] MG: Estava você, o Pablo, quem mais estava nessa hora?

[00:53:25] TI: Ih, tava um bocado, cacique estava lá, Mobu-Odó, estava Totó, estava um bocado que foi, Arapuca, Pablo, foi quase todos pra lá.

[00:53:43] MG: Sei... Tá bom, quer dizer que está difícil agora, né, Tiberubi?

[00:53:54] TI: Tá difícil, é, tá difícil agora.

[00:53:59] AM: Mas, é...essa...isso faz muito tempo que eles começaram?

[00:54:06] TI: Faz muito tempo.

[00:54:08] AM: Faz muito tempo que eles estão aí?

[00:54:08] TI: É, faz muito tempo, eu acho que eles estão agora, estão fazendo assim, acho que eles estão abrindo garimpo, ouro, que aí nós estamos com medo, disseram que está mexendo ouro lá dentro, aí nós não podia andar na Maribel também, ele disse que vocês não podem sair pra Maribel, pra ir lá para a rua, tá perigo pra vocês, ele estava dizendo.

[00:54:35] MG: Quem falou, FUNAI falou?

[00:54:38] TI: Não, foi branco mesmo, de lá da estrada, de que tomando conta da Maribel, aí ele falou pra nós, "não, índio da Cachoeira Seca que estão proibidos de andar por aqui, porque nós vamos proibir tudo que eles andar estrada", ele falando.

[00:54:55] AM: Isso agora?

[00:54:55] TI: Agora. Aí nós falamos, "rapaz"...

[00:55:00] AM: Mas essa pessoa que disse isso pra você, você conhece ela a muito tempo?

[00:55:03] TI: Não, não.

[00:55:04] AM: Você não conhece ela?

[00:55:05] TI: Não, eles disseram que eram do Guará, que está aí do Guará, mora no Guará ele. E nova FUNAI disse que vocês conhecem, não, nós não conhece ele não. Aí coisa ligou pra lá, não respondeu não ele, aí ligaram pra FUNAI, não acharam ele não. Aí por isso que nós não estamos andando mais por aí no mato, nem sair mais pra ir no mato, tá perigo pra nós.

[00:55:41] MG: Vocês estão caçando só pertinho aqui?

[00:55:44] TI: Só pertinho, pertinho.

[00:55:49] MG: A estrada está aqui pra cima?

[00:55:51] TI: A estrada fica eu acho pra cima agora, agora já passou aí, porque nós estamos escutando [?] de motor aí dentro, nós foi dormir lá dentro, andar no mato mesmo, atrás de copaíba, Léo andava também. Aí, "rapaz, esses motosserra chega muito longe, vocês não chega não", ele disse, Léo. Motor da serra escuta muito longe, ele tá dizendo. Aí nós voltamos, ele disse, "não, bora embora, é melhor".

[00:56:25] MG: Foi dessa vez que vocês viram mineração, ouro ou você não viu?

[00:56:29] TI: Não, não vimos não.

[00:56:31] MG: Só ouviu falar?

[00:56:31] TI: Só ouvi falar, que eles disseram que tem aí atrás, aí eu acho que tão mexendo atrás calados, porque já escutamos eles falando assim, então acho que já tem aí atrás.

[00:56:53] AM: Mas essa história foi antes da sua filha nascer ou a sua filha já tinha nascido?

[00:56:57] TI: Foi antes.

[00:56:59] AM: Foi antes, sua filha não tinha nascido não?

[00:56:59] TI: Não.

[00:57:01] AM: Sua filha está com quantos anos?

[00:57:02] TI: 1 ano.

[00:57:03] MG: Isso quando você foi com o Léo lá e ouviu o barulho do motor.

[00:57:09] TI: Motosserra.

[00:57:10] MG: É, motosserra.

[00:57:10] TI: Nós não escutamos motor grande [?] não, só motosserra. Aí [?] aí parava, continuava, serrava só de noite eu acho, aí parava de dia, de manhã cedo ele começava, parava cedinho assim, meio dia ele não trabalhava não, eu acho. Aí nós escutava, baixava de mais, nós tava em cima da serra, nós [?], bem no igarapé ali, morada, aí [?], aí ficamos, andamos no mato pra lá, caçando copaíba, aí escutamos, aí ele parou, sumiu, ninguém escutou mais nada, só olhou foi de noite, meio dia ele não trabalha não. Nós escutamos foi de noite de novo, aí começou.

[00:58:05] MG: E aí, onde foi que vocês viram a madeira cortada?

[00:58:10] TI: Já aqui em cima, têm igarapé em cima daqui, eu vou nadar aqui em cima, vai lá...

[00:58:17] MG: Quanto tempo caminhando?

[00:58:20] TI: Pra voadeira por dia nós fomos no inverno pra lá, água tava cheia, nós foi...chegamos lá em 2 dias, voadeira, de andando em rabetão, igarapéção que tem aí em cima, os irmãos. Aí lá tinha, lá perto da cabeceira tinha um serrado, aí fizeram ponte, traçaram ponte, outro lado de lá eles já foram pra outro lado.

[00:58:54] MG: Sei.

[00:58:56] TI: Aí atravessaram ponte, igarapé.

[00:59:00] MG: Isso foi antes da sua filha nascer?

[00:59:04] TI: Era, era antes.

[00:59:07] MG: Muito antes, ou um pouquinho antes?

[00:59:08] TI: Não, muito antes, quando eu cheguei até aqui eles já estavam no mato, eles disseram...branco aí dentro, aí eu olhei com ele, aí eles desceram e "não, nós vamos". Aí ele não, aí nós descemos e madeira tudo cerrado no mato, aí ele, e eu fui também com ele, quando eu cheguei da rua.

[00:59:33] MG: Com o Léo?

[00:59:33] TI: Não, com pessoal mesmo daqui,. Léo foi primeiro com ele. Aí eles viram tudo lá, madeira tudo lá, contaram tanto de madeira. Aí eles foram, nós fomos lá, tinham levado tudo. Nós ia amarrar, jogar dentro d'água tudinho, pra cá, pra trazer pra cá pro igarapé, mas já tinham levado tudo. Nós demoramos só, parece que eram 5 dias só pra ir pra lá, aí já tinha levado tudo.

[01:00:08] MG: É, tá bom. Você tem mais alguma pergunta?

[01:00:10] AM: Não, as minhas perguntas foram feitas.

[01:00:14] MG: É. Tiberubi, obrigado pela sua conversa, pelo seu tempo de estar com a gente, tá?

[01:00:23] AM: Quer uma tapioca?

[01:00:25] MG: Muito obrigado.

[01:00:35] MG: Então estamos encerrando aqui a entrevista com o Tiberubi.